**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

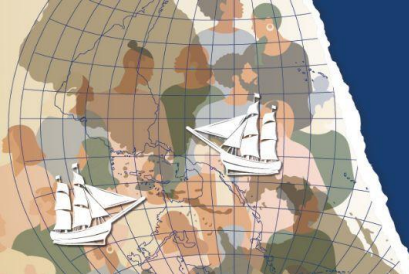
III SIEPECSEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS**V ENTECI**ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí**Eixo Temático: Educação e Formação de Professores****TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:
ANGÚSTIAS E DESAFIOS PARA PROFESSORES**ANTUNES, Ivanete Scopel¹**RESUMO**

Este artigo, aborda a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: angústias e desafios para professores, através da pesquisa bibliográfica, em documentos legais da Educação Básica e alguns autores. Objetiva-se esclarecer orientações a partir da legislação sobre a transição entre as etapas e o embasamento teórico com a reflexão: quais as possíveis soluções para que a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental seja um processo sem rupturas, diminuindo angústias para todos os envolvidos, em especial, professores do 1º ano? Leis e artigos pesquisados orientam a transição criada pelos órgãos responsáveis propondo planejamento coletivo e diálogo entre professores, respeitando especificidades e orientações curriculares de cada etapa. Como resultado, busca-se organizar e efetivar o espaço compartilhado dos professores dessas etapas, com objetivos claros e ações concretas, tencionando uma passagem natural, com ludicidade, para concretizar o que norteiam as leis da Educação Básica.

Palavras-chave: Desafio. Etapa. Professor. Ruptura. Transição.**ABSTRACT**

This article addresses the transition from Early Childhood Education to Elementary Education: anxieties and challenges for teachers, through bibliographical research, in Basic Education legal documents and some authors. The aim is to clarify guidelines from the legislation on the transition between stages and the theoretical basis with reflection: what are the possible solutions so that the transition from Early Childhood Education to Elementary Education is a seamless process, reducing anxieties for everyone involved, especially 1st year teachers? Laws and articles researched guide the transition created by the responsible bodies, proposing collective planning and dialogue between teachers, respecting the specificities and curricular guidelines of each stage. As a result, we seek to organize and implement the shared space of teachers in these stages, with clear objectives and concrete actions, intending a natural passage, with playfulness, to implement what guides the laws of Basic Education.

¹ Professora do EF1 e Coordenadora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Keywords: Challenge. Stage. Teacher. Break. Transition.

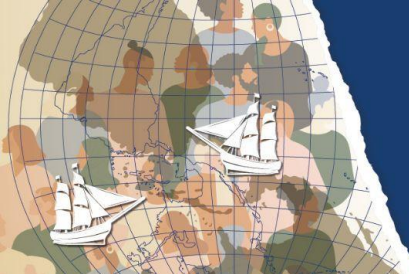
INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido através da pesquisa, reflexão e diálogo sobre o que orientam as Leis que nos direcionam e o que dizem alguns autores sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I. Diante deste contexto, em respeito às especificidades de cada etapa, refletir sobre a problemática que nos faz buscar respostas sobre quais ações poderão ser realizadas para auxiliar e amenizar os desafios e angústias dos professores nessa transição, com objetivo de superar rupturas e desencontros que acontecem nesse processo. Para responder alguns questionamentos, a pesquisa bibliográfica foi realizada mediante algumas leis e, entre elas, a Lei que amplia o Ensino Fundamental para 9 anos com matrícula obrigatória aos 6 anos de idade.

A transição da Pré-escola para o 1º ano do Ensino Fundamental é um processo que deve acontecer de maneira contínua. Já na Educação Infantil - Pré-escola, a organização curricular está estruturada em campos de experiências e no Ensino Fundamental com unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, conforme orienta a BNCC, os quais precisam ser desenvolvidos ao longo do ano, com conteúdos articulados e significativos, respeitando as especificidades de cada etapa no processo ensino-aprendizagem.

Estar no 1º ano não significa que as brincadeiras e atividades lúdicas acabaram. Pelo contrário, valorizar a ludicidade é uma forma de articular as vivências da Educação Infantil, através da qual a aprendizagem se torna significativa e a criança sente prazer em estar na escola. Dessa forma, se faz necessário refletir sobre o processo de transição da Educação infantil para o Ensino Fundamental, em especial da pré-escola.

No decorrer do 1º ano a prática pedagógica volta-se para o desenvolvimento das habilidades e competências definidas pelos Referenciais Teóricos, alinhados à BNCC, com conteúdos articulados e significativos, respeitando as especificidades de cada etapa. Dessa forma, ao professor cabe elaborar cada aula de forma lúdica, dando continuidade ao trabalho realizado na Educação Infantil, em respeito à infância e ao direito da criança, evitando rupturas entre as etapas de ensino.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Os diferentes documentos sobre essa antecipação e os Estados e Municípios, através de suas Secretarias de Educação, organizam o trabalho em suas redes de ensino de acordo com as Diretrizes Curriculares e os Referenciais da seguinte forma: a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) homologada em 20/12/2017 e o PNA (Política Nacional de Alfabetização), orientam que a alfabetização ocorra até o 2º ano do Ensino Fundamental. Esses documentos, por exemplo, balizam a prática pedagógica a ser desenvolvida, pelos coordenadores e professores nas diferentes etapas, para efetivar a proposta de alfabetização.

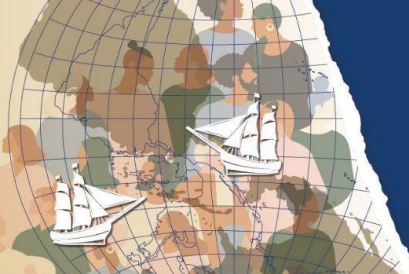
Ressalto importantes considerações em artigos pesquisados, sobre a urgência de reflexão das práticas educativas, para a articulação possível e necessária, entre as duas etapas, de acordo com as orientações da BNCC e Referenciais Curriculares. Além disso, a necessidade de oportunizar momentos de diálogo, entre os professores das duas etapas, para compartilhar as aprendizagens, vivências das crianças e, angústias e desafios dos professores. Por fim, refletir sobre a prática pedagógica individual e coletiva para viabilizar a construção de novas ações centradas na criança e no fazer pedagógico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, reflexão, a busca pela compreensão sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e ainda, problematizar sobre o que orientam as Leis referentes ao assunto em questão e o posicionamento de alguns autores através de seus registros, indagam sobre possíveis ações ao evitar angústias e desafios para os professores e rupturas nessa transição.

Para realizar este estudo, a metodologia de pesquisa empregada foi exclusivamente bibliográfica, através de leitura informativa, na busca e coleta de informações legais, que sustentam a referente pesquisa.

Lakatos (2012) nos diz que a pesquisa bibliográfica é dividida em fases distintas: escolher o tema, elaborar e definir o plano de trabalho, identificar, localizar e coletar em diferentes fontes o tema abordado para análise, interpretação e produção escrita. As fases citadas vão orientar o processo de pesquisa, fundamentar, dar consistência, coerência e veracidade ao assunto estudado.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



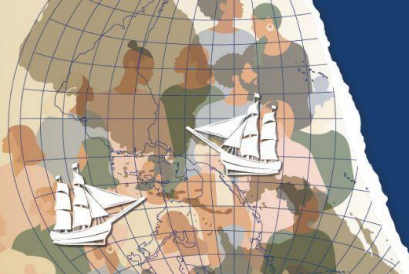
Devido ao tema escolhido, inicialmente realizei uma pesquisa nas Leis que regem a Educação Básica no país, dando especial atenção à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Lei 12.796, que amplia a obrigatoriedade de matrícula dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos de idade, Políticas sobre a alfabetização como o PNAIC (pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) e o PNA (Política Nacional de Alfabetização), dentre as quais, algumas aqui serão citadas.

Após realizar a pesquisa através de orientações da Educação Básica à nível Nacional, dei continuidade com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Rio Grande do Sul e do município em que resido.

Em relação aos artigos pesquisados em sites confiáveis de universidades, em sua maioria, referem-se mais especificamente aos desafios das crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e à entrada na Educação Básica aos 6 anos de idade, pouco referindo-se aos desafios enfrentados pelo docente. Sendo assim, com a pesquisa e reflexão acerca da ampliação do EF para 9 anos e sua compreensão acerca da proposição, considerando a Educação Infantil como primordial para o desenvolvimento da criança na escola, a leitura gerou-se no entorno de seus objetivos:

(...) a)- melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação básica, b)- estruturar um novo Ensino Fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade; c)- assegurar que, ingressando mais cedo no Sistema de Ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento” (BRASIL, 2009, p.5)

Esse documento serve para subsidiar o trabalho a ser desenvolvido pelos gestores Estaduais e Municipais, Conselhos de Educação e comunidade escolar. Com esta antecipação, surgiram muitos desafios no âmbito educacional no que tange aspectos físicos, pedagógicos e curriculares que precisavam estabelecer uma relação coerente, respeitando a infância e suas fases de desenvolvimento que perpassa da Educação Infantil para os primeiros anos do Ensino Fundamental. Com base nesses pressupostos, Kramer e Corsino argumentam que



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



(...) é prioridade que as instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (Kramer, Nunes e Corsino, 2011, p.80)

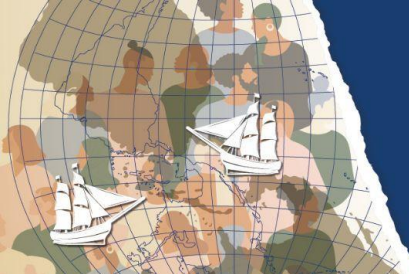
De fato, é necessário repensar a organização curricular por parte dos gestores educacionais, como Secretaria Municipal de Educação, gestão escolar e professores da unidade. Assim, todos os envolvidos no processo de transição devem priorizar estratégias pedagógicas adequadas na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. É essencial também que se estabeleça diálogo entre as etapas de ensino, para que a transição seja gradual e significativa para as crianças, dando continuidade as aprendizagens de maneira gradual e progressiva, mediadas pela ludicidade.

A Lei Federal nº 12.796 de 04 de abril de 2013 que altera a LDB 93/94 de 20 de dezembro de 1996 amplia a obrigatoriedade de matrícula dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos de idade. Sendo que aos 4 anos a criança deve ser matriculada na Educação Infantil, Pré-escola, etapa da Educação Básica, com currículo específico.

Nesse sentido, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2017, regulamenta que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, 2017,p.51)

Esta passagem deve ser entendida e assimilada pelos envolvidos no ambiente escolar como um momento singular e prazeroso, pois a transição não deve ser compreendida como uma mudança para a criança, mas como continuidade da sua aprendizagem. Sendo assim, o acesso mais cedo na escola, com obrigatoriedade aos 4 anos, não significa que a Educação



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Infantil seja responsável pela preparação das crianças para o Ensino Fundamental. Por isso, é importante que essa transição seja mediada pelo planejamento coletivo dos coordenadores pedagógicos e professores das duas etapas. A criação de estratégias de acolhimento e adaptação dos currículos que atendam as especificidades do desenvolvimento e aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e etapas de ensino, partindo do que já sabem, para ampliar o repertório de habilidades necessárias no processo de alfabetização, se faz necessária.

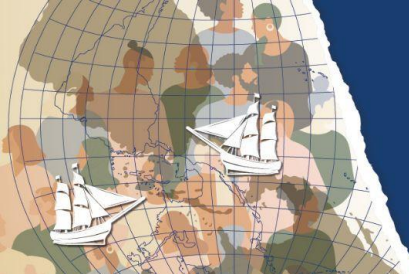
Através do trabalho coletivo, é possível dar continuidade ao fazer pedagógico com comprometimento, respeitando as diferentes infâncias, conforme orienta o Referencial Curricular Gaúcho:

(...) as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental –Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. (RCC, 2018)

Na transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental é essencial o professor conhecer a trajetória da criança, através de relatórios, materiais produzidos e diálogo entre os professores das duas etapas. Além disso, o professor deve ter um olhar atento e sensível ao aspecto afetivo e emocional criança, buscando captar seus interesses, ações e reações, seus medos e anseios nessa trajetória, pois os mesmos estão diretamente ligados à adaptação e aprendizagem.

Por este motivo, o momento merece a atenção de todos os envolvidos, cabendo aos professores a organização de um ambiente agradável e acolhedor que desperte a curiosidade da criança; que permita criar laços afetivos e de confiança, importantes para a continuidade do aprendizado.

(...) para que as crianças superem os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (...) (BNCC, 2017, p. 51).

Assim sendo, a transição deve ser articulada respeitando as fases de desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e motor, repensando também a organização do espaço físico, acolhimento afetivo das crianças e famílias. É importante dar continuidade às atividades lúdicas na aprendizagem e incorporação gradativa da nova rotina na transição das etapas. As brincadeiras, jogos e literaturas são instrumentos pedagógicos indispensáveis. Não há dissociação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, pois ambos envolvem conhecimentos e afetos; cuidado e atenção, seriedade e riso. É através das práticas pedagógicas realizadas que as crianças elaboram seu conhecimento.

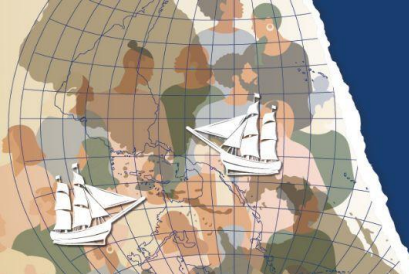
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante desta pesquisa, há a percepção de que a percepção do quão indispensável deve ser acabar com a dicotomia entre professores em que a Educação Infantil, na qual mostra-se como responsabilidade somente dos professores da Educação Infantil e vice-versa. É primordial que um movimento com olhar sensível aconteça em todas as esferas educacionais (secretarias estaduais, municipais, equipes gestoras e professores), para atender o que determinam as leis que regulamentam a Educação Básica. Faz-se urgente um diálogo comprometido do fazer pedagógico-ético, respeitando a singularidade de cada etapa.

Nesse sentido, observa-se que as leis que orientam a Educação Básica brasileira evidenciam a necessidade de articulação no planejamento dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, em especial da pré-escola com o 1º ano, para que a transição aconteça de maneira natural e sem rupturas de uma etapa para outra. Dessa forma, para além das leis vigentes, ações são necessárias no momento vivido, para que aparem as arestas e a transição entre as etapas das duas modalidades do Ensino mencionadas caminhem juntas sob o olhar ao mesmo horizonte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para diminuir as angústias dos professores, em especial do 1º ano do Ensino Fundamental é imprescindível articular e efetivar o que orientam os documentos legais, além



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



da efetiva participação docente no Conselho de Classe de ambas as classes, para compartilhar documentos, dialogar e refletir sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Dessa forma, a transição passará a ser linear, oferecendo continuidade ao processo e a criança será protagonista na construção da sua história. E aos docentes, caberá caminhar todos na mesma direção, na busca de uma educação de qualidade, respeitando os direitos infantis e suas singularidades na formação de um sujeito crítico e atuante em seu meio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. Lei nº 9,934, de 20 de dezembro de 1996.

_____. A ampliação do ensino fundamental para 9 anos. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

_____. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

_____. Decreto Nº 9.765 de 11 de abril de 2019 instituiu o PNA política Nacional de Alfabetização.

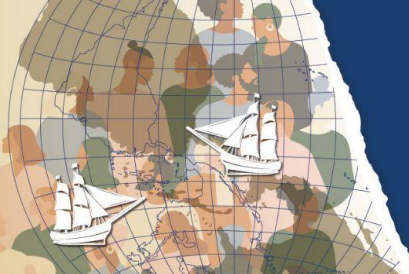
_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.

_____. Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Diário oficial da União, 10/07/2017.

_____. Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica. Brasília DF.2009.

_____. Lei Federal nº 12.796 de 04 de abril de 2013 amplia a obrigatoriedade de matrícula dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos de idade.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



IJUÍ, Secretaria da Educação. Referencial Curricular Municipal do Ensino Fundamental I-
Cadernos SMEd, Ijuí- RS 24 v.2.

_____, Secretaria da Educação. Tempo e espaço de ser criança. Referencial Curricular
Municipal da Educação Infantil. Cadernos SMEd, Ijuí- RS 24 v.2.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL, Ministério da Educação.
Ensino Fundamental de nove anos: orientações par inclusão da criança de 6 anos de idade.
Brasília, DF, 2007.

KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda R.; CORSINO, Patrícia. “Infância e crianças de 6
anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental.” Educação e
Pesquisa, São Paulo, v37.1(2011):69-85. Disponível
em:<<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>> Acesso em 13 de jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria. Pedagogia ao Pé da Letra, 2012. Disponível em: [https://
pedagogiaaopedaletra.com/metodologia-cientifica-eva-maria-lakatos/](https://pedagogiaaopedaletra.com/metodologia-cientifica-eva-maria-lakatos/)>. Acesso em 8 de set.
20.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação. Referencial Curricular 2018, v1 –
Educação Infantil/ Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ROVERI, Fernanda Teodoro. Ensino Fundamental de nove anos: rupturas com a Educação
ou acolhimento das infâncias? Revista Tempos e Espaços Em Educação, v12.28(2019):263-
278. Disponível em \ <DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i28.9111130620>> Acesso
em:18 de jun. 20.

ZANATTA, Joana; MARCON, Vera Inês; MARASCHIN, Maria Lucia M. O processo de
transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental: Desafios e
possibilidades (2015).